

Estratégia de Desenvolvimento Local

NOME BENEFICIÁRIO	RIBALOCAL - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL
NIFAP	10940911
DESIGNAÇÃO	RIBALOCAL 2023-2027
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

A EDL RIBALOBAL 2023-2027 foi elaborada com base numa análise dos pontos fortes e pontos fracos da região, decorrentes de uma análise de informação secundária e da colaboração das entidades parceiras, bem como de ameaças e oportunidades identificadas pelas “forças vivas” do território. A EDL tem por objetivo contribuir para a concretização da visão estratégica do PEPAC: “Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável”.

1. Caracterização do território

A área proposta situa-se na **NUT III Lezíria do Tejo** e na **NUT II Alentejo**. Compreende sete concelhos do distrito de Santarém - **Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Golegã e Salvaterra de Magos**, abrangendo uma extensão de 3 029 km². O maior concelho é o de Coruche (37% da área total, seguido da Chamusca (25%) e de Benavente (17%). A região em análise apresenta uma **tipologia Rural** em toda a sua extensão segundo o GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral). A esta área proposta chamaremos ao longo do documento **Área de abrangência do GAL**.



Concelho	Freguesia	Superfície (km ²)	População (Nº)	Tipo Zona	Zonas sujeitas a condicionantes naturais significativas
Almeirim	Almeirim	69,13	12 368	Rural	-
	Benfica do Ribatejo	29,27	2 795	Rural	-
	Fazendas de Almeirim	58,3	6 352	Rural	-

	Raposa	65,42	497	Rural	-
Alpiarça	Alpiarça	95,36	6 975	Rural	-
Benavente	Benavente	130,41	9 385	Rural	Zona desfavorecida
	Barrosa	7,17	638	Rural	-
	Samora Correia	321,39	17 698	Rural	Zona desfavorecida
	Santo Estêvão	62,41	1 988	Rural	Zona desfavorecida
Chamusca	Ulme	121,8	1 000	Rural	Zona desfavorecida
	Carregueira	98,64	1 740	Rural	Zona desfavorecida
	Vale de Cavalos	120,05	814	Rural	Zona desfavorecida
	União das freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande	67,1	3 714	Rural	-
	União das freguesias de Parreira e Chouto	338,41	1 262	Rural	Zona desfavorecida
Coruche	Couço	346,58	2 271	Rural	Zona desfavorecida
	Biscainho	81,37	960	Rural	Zona desfavorecida
	São José da Lamarosa	110,89	1 464	Rural	Zona desfavorecida
	Branca	117,34	1 302	Rural	Zona desfavorecida
	Santana do Mato	103,06	945	Rural	Zona desfavorecida
	União das freguesias de Coruche, Fajarda e Erra	356,48	10 413	Rural	Zona desfavorecida
Golegã	Azinhaga	38,21	1 414	Rural	
	Golegã	38,4	3 591	Rural	-
	Pombalinho	7,7	395	Rural	-
Salvaterra de Magos	Marinhais	37,88	6 259	Rural	-
	Muge	49,61	1 188	Rural	-
	União das freguesias de Glória do Ribatejo e Granho	84,65	3 728	Rural	-
	União das freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra	71,8	10 432	Rural	-

a. População

Nesta análise foram considerados os dados disponibilizados pelo INE referentes a **2022 e 2012**.

Na área de abrangência do GAL, em 2022, a **população residente** era de 115.254 habitantes, representando cerca de 47% da população da Lezíria do Tejo. A **densidade populacional média**¹ nesta área aumentou para 60 habitantes/km², em comparação com 39 habitantes/km² em 2012. Almeirim era o concelho mais densamente povoado, com 101 habitantes/km², enquanto Chamusca e Coruche eram os menos povoados, com densidades de 11 e 16 habitantes/km², respetivamente.

Entre 2012 e 2022, a **população** da área de abrangência do GAL teve uma pequena redução de 2%, semelhante ao decréscimo de 1% na Lezíria do Tejo. Chamusca e

¹ Número de habitantes por km²

Coruche foram os concelhos com maior contribuição para essa diminuição, com quedas de 12% e 11% na população, respetivamente. Por outro lado, Benavente e Salvaterra de Magos registaram um aumento populacional de 8% e 3%, devido a saldos migratórios² positivos.

Nos últimos 10 anos, esta região teve um aumento na **população idosa** de 11% e na população entre 15 e 24 anos de 9%, mas uma grande queda na população entre 0 e 14 anos de 14%. Benavente apresentou o maior aumento na população idosa (26%), equilibrado com aumentos nas faixas etárias jovem e adulta (13% e 7%). Na Chamusca, houve uma significativa **perda populacional** em todas as faixas etárias (crianças, jovens e adultos) com quedas de 21%, 5% e 19%, respetivamente, enquanto em Coruche a maior redução foi nas faixas etárias entre 0-14 e 25-65 anos, com uma diminuição de 17% em ambas.

A área de abrangência do GAL apresentava um elevado **Índice de Envelhecimento**³ de 232%, muito acima da média nacional de 185,6%, e esse valor aumentou cerca de 51% numa década. Coruche e Chamusca eram os concelhos com os maiores Índices de Envelhecimento com valores muito acima da média nacional.

Além disso, o **Índice de Dependência**⁴ na área de abrangência do GAL era de 63%, **superior à média nacional** de 58,4%, e aumentou 4% desde 2012, sendo Coruche novamente o concelho com pior situação, com um índice de 70,5%.

Entre 2011 e 2021 a **taxa de analfabetismo**⁵ nesta área baixou de 9 para 5%, contudo continua a ser superior à taxa nacional de 3%.

b. Economia e Emprego

Em 2021, a **população ativa**⁶ na área de abrangência do GAL era de 49.335 pessoas, o que representou uma quebra de 9,9% em 10 anos, diminuição superior à nacional (-4,1%). A população ativa da Charneca Ribatejana correspondeu a 47% da população ativa da Lezíria do Tejo.

Em 10 anos, na Charneca Ribatejana, a **taxa de desemprego**⁷ diminuiu para quase metade e, em 2021, foi inferior à média nacional (6,9% vs 8,1%). **Alpiarça** teve a maior taxa de desemprego, com 8,3% de desempregados por 100 pessoas ativas, enquanto a **Golegã** registou a taxa mais baixa, com 4,5%. A **taxa de desemprego** foi

² Diferença entre Quantidade de imigrantes e Quantidade de emigrantes

³ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos)

⁴ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

⁵ Percentagem de homens ou mulheres que não sabe ler nem escrever

⁶ Pessoas empregadas com 15 ou mais anos

⁷ Número de desempregados por cada 100 ativos. Os ativos são a mão de obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados

especialmente alta na **faixa etária de 15 a 24 anos**, representando 36% do total de desempregados da região. Nesta faixa etária, a taxa foi mais elevada em **Alpiarça** e **Coruche**, e mais baixa na **Chamusca** e na **Golegã**. No que se refere ao **desemprego de longa duração**, apurou-se que, em 2022, 1,9% da população ativa no Alentejo se encontrava desempregada há um ou mais anos, valor inferior ao verificado em Portugal (2,7%).

No ano de 2021, a **taxa de desemprego da população com ensino superior completo** no Alentejo foi de 5,9%, valor superior ao verificado a nível nacional (5,3%).

Entre 2011 e 2021, o **número de empresas** e o **número de pessoal ao serviço** aumentou 5% nos concelhos em estudo. Em 2021, o número de empresas na área de abrangência do GAL ascendeu a 11.971 (47,3% do total de empresas da Lezíria do Tejo). Destaca-se o **comércio por grosso e a retalho**, que detinha o maior número de empresas e pessoal ao serviço, representando 19,8% e 10,4% das empresas e pessoal da área em estudo, respetivamente. O **setor agrícola**, apareceu em segundo lugar em ambos os indicadores, contudo, o seu peso (19,1%) no total de empresas da Charneca Ribatejana foi superior ao verificado não só na Lezíria do Tejo (14,7%), como em Portugal (9,4%), o que reflete a importância do setor agrícola nestes concelhos, que integram uma **região tipicamente rural**. Em 10 anos, ocorreu um acréscimo significativo, de mais do dobro, do número de empresas **no setor da eletricidade e água e atividades imobiliárias** e o **setor da construção** apresentou a maior queda. **Benavente** destacou-se pelo maior número de empresas, detendo 26% das empresas dos concelhos em estudo; enquanto a Golegã o menor.

Em 2021, a **estrutura das empresas** era composta por, maioritariamente, **menos de 10 trabalhadores** (96%), proporção que se encontra de acordo, não só com a média da Lezíria do Tejo, como também com a média nacional.

O **volume de negócios**⁸ das empresas da Charneca Ribatejana era, em 2021, 3.362 M€, o que representou um aumento significativo (47,4%) em 10 anos, tendência em linha com a Lezíria do Tejo (41,4%) e Portugal (26,2%). Em todos os concelhos houve um **aumento das receitas geradas pelas empresas estabelecidas**, o que evidencia o **crescimento económico da região**. O concelho onde este acréscimo foi mais acentuado foi em **Benavente** (77,3%) e menos em Coruche (2%).

Benavente é o concelho que mais contribuiu para o volume de negócios dos concelhos em estudo com, aproximadamente, 1.447 M€. Além disso, é o concelho com maior volume de negócios por empresa (465.146€/empresa), seguido de **Alpiarça** (256.481€/empresa). Por outro lado, **Almeirim** era, em 2021, o concelho com o menor volume de negócios por empresa (195.368€/empresa).

O **maior volume de negócios**, em 2021, na área de abrangência do GAL, foi verificado no setor do comércio (42%), seguido pelo setor da indústria (24%) e, em terceiro lugar, o setor agrícola (14%), que dos três setores foi o que apresentou o maior crescimento

⁸ Valor líquido das vendas e prestações de serviços relativos às atividades normais das entidades, após as reduções em vendas e não incluindo, nem o imposto sobre o valor acrescentado, nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços

(70%) em 10 anos. Os únicos dois setores que sofreram uma diminuição neste período foram o turismo (- 1,2%) e as atividades administrativas e serviços de apoio (- 26,7%).

Em 10 anos, o **valor acrescentado bruto (VAB)**⁹ das empresas da Charneca Ribatejana aumentou 48,6%, acréscimo superior aos verificados na Lezíria do Tejo (37,7%) e em Portugal (37,3%). O VAB dos concelhos em estudo representou 44,7% do VAB da Lezíria do Tejo. O VAB das atividades de informação e de comunicação e as atividades imobiliárias destacou-se, em 10 anos, aumentando para mais do dobro. O concelho com maior peso relativamente ao VAB foi **Benavente** (42% do VAB dos concelhos em estudo) e o menor foi a **Golegã** (4%).

O **Produto Interno Bruto (PIB)**¹⁰ da Lezíria do Tejo representou, em 2021, 2% do PIB nacional e 31,7% do PIB do Alentejo. O primeiro aumentou 21,8% em 10 anos, revelando um crescimento na produção de bens e serviços na região. No mesmo ano, o **PIB por habitante** na Lezíria do Tejo foi 12,2% inferior ao valor nacional e no Alentejo apenas 6,1% inferior. Entre 2020 e 2021, o PIB por habitante da Lezíria do Tejo não acompanhou a tendência verificada no Alentejo de aproximação ao valor do PIB por habitante nacional.

Em 2021, o **ganho médio mensal**¹¹ nos concelhos em estudo era de, em média, 1.061€, valor que aumentou quase 17% comparativamente a 2013, contudo ainda apresenta valores inferiores à média nacional (1.290€/mês). Nos concelhos em estudo, o maior ganho médio mensal ocorreu no setor da indústria, construção, energia e água (1.146€/mês), seguido dos serviços (1.015€/mês) e, só depois, no setor agrícola (999€/mês). Este último setor apresenta valores superiores aos praticados, em média, na Lezíria do Tejo (998€/mês). **Benavente** era o concelho que recebe um maior ganho médio mensal (1.189€/mês) e **Alpiarça** (1.016€/mês) o menor.

A **Produtividade do Trabalho**¹² ajustada ao salário na Lezíria do Tejo, entre 2011 e 2021, aumentou 7,2%, valor este superior ao verificado no Alentejo (+6,9%) e bastante superior ao verificado em Portugal, que diminuiu 0,5%. Em 2021, este indicador na Lezíria do Tejo, apesar de ter sido superior ao verificado em Portugal, foi inferior ao verificado no Alentejo. A maior produtividade do trabalho verificada na Lezíria do Tejo é acompanhada, no mesmo período, pelo aumento do PIB por habitante.

⁹ Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo

¹⁰ Avaliado a preços de mercado e corresponde à soma do valor acrescentado bruto a preços de base, com os impostos líquidos de subsídios, aos produtos e à importação, por região

¹¹ Integra a média dos valores recebidos pelos trabalhadores mensalmente e inclui não apenas o salário base, mas também outros elementos que compõem a remuneração total, como horas extra, comissões, prémios participações nos lucros e outros benefícios

¹² Contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo valor acrescentado bruto gerado por cada unidade monetária dispensada em custos com pessoal, assumindo que cada trabalhador não remunerado tem associado um valor de custos com pessoal idêntico ao dos restantes trabalhadores

Em 2021, o **Índice sintético de desenvolvimento regional**¹³ (competitividade) na Lezíria do Tejo era de 91,3%, valor inferior ao verificado a nível nacional e semelhante ao verificado no Alentejo (91,73%).

No que se refere à **investigação e desenvolvimento (I&D) das empresas** foram investidos, em 2021, na área de abrangência do GAL 16.978 milhares de €, valor 3 vezes superior ao que tinha sido realizado em 2011. Ao nível dos concelhos, foi **Benavente** que se destacou ao investir 9.612 milhares de € em I&D das empresas, que correspondeu a mais de metade (57%) do investimento realizado na área de abrangência do GAL.

A **Estratégia Portugal 2030**, integra na agenda o aumento da despesa total em I&D para 3% do produto interno bruto (PIB) em 2030 (Portugal 2030). Além disso, a **Estratégia Alentejo 2030** tem como objetivo apoiar o investimento em I&D, por parte das empresas, a fim de promover a integração e formação de recursos humanos qualificados, bem como a mobilização de novas qualificações (Alentejo 2030).

c. Recursos naturais e culturais

Na região em análise, destacam-se duas áreas importantes de conservação a nível nacional: As **áreas protegidas do Estuário do Tejo** e do **Paúl do Boquilobo**. Para além destas duas áreas destacam-se ainda outras duas, a nível local: os **açudes do Monte da Barca** e da **Agolada**.

A área protegida do **Estuário do Tejo** abrange parte do concelho de Benavente (cerca de 30% do concelho). Para além de pertencer à Reserva Natural (no âmbito na RNAP – Rede Nacional de Áreas Protegidas), faz parte da Rede Natura 2000, no âmbito da União Europeia. Esta rede ecológica é composta por uma zona de proteção especial (ZPE), dado ser um local de interesse de conservação das espécies de aves e uma zona especial de conservação (ZEC), pela diretiva *habitats*, contribuindo para assegurar os habitats naturais. Ambas presentes em Benavente e com grande interesse ecológico europeu. Por fim, faz parte dos sítios da Convenção de RAMSAR, sendo uma zona húmida de interesse Internacional.

A área protegida do **Paúl do Boquilobo** está localizada no concelho da Golegã e pertence igualmente à Reserva Natural no âmbito da RNAP, à Rede Natura 2000, como ZPE do Paul do Boquilobo totalmente no concelho da Golegã. Pertence também à convenção de RAMSAR. Para além destas, pertence à Reserva da Biosfera da Unesco com uma área mensurável de 53% do concelho da Golegã.

Os **açudes do Monte da Barca** (867,79 ha) e da **Agolada** (266,4 ha) são paisagem protegidas locais inteiramente no concelho de Coruche. Estas áreas tiveram em vista o impedimento da degradação da zona e a criação de condições para lazer da população.

Ao nível da **cultura**, existiam na região da Lezíria do Tejo, em 2021, 10 **museus** (INE, 2022), 6 dos quais na Área de abrangência do GAL. Apenas o Museu Municipal de Coruche e o Museu Municipal de Benavente estão integrados na Rede Nacional de

¹³ Mede o desenvolvimento socioeconómico e combina vários indicadores relacionados com a educação, saúde, infraestrutura, renda, emprego e qualidade de vida. Pode ter em consideração fatores relacionados com a competitividade regional, como a eficiência económica, ambiente de negócios e inovação

Museus. Existiam em 2021, 411 295 bens catalogados nos museus que corresponde a 97% do total da Lezíria do Tejo e 2% do total nacional. O Município de Coruche destaca-se com mais de **82% dos bens museológicos**. O nº de visitas a museus reduziu drasticamente em 2020, devido às restrições provocadas pelo covid-19, sendo que em 2022 apenas se registaram 12 mil visitantes, longe da média de visitantes antes de 2019 que rondava os 30 mil visitantes.

Em 2021, peso das **despesas na cultura e desporto** executado nos municípios da área de abrangência do GAL no total de despesas foi, em média, 9,6%, ligeiramente superior à média nacional (8,2%). A variação ao longo dos anos tem sido bastante reduzida, sendo que a média dos anos 2016-2020 foi de 9,7%. O município que mais dedicou despesas na cultura e desporto (na totalidade de despesas) foi o concelho de Benavente (15,7%), seguido de Salvaterra de Magos (14,8%).

Na região proposta, existiam, em 2022, **20 bens imóveis culturais**: 14 monumentos, 4 conjuntos arquitetónicos e 2 sítios. Classificados pela Direção-Geral do Património Cultural em Monumentos nacionais (Igreja Matriz da Golegã), Imóveis de interesse público (15) e imóveis de interesse municipal (4) (INE, 2022).

d. Produção, infraestruturas e serviços básicos

A Área de abrangência do GAL possui um **saldo da balança comercial positivo**, em 2022, no total de cerca de 725 milhões € de exportações e 596 milhões € de importações. Apesar disso, os concelhos de Coruche, Golegã, Salvaterra de Magos ainda têm um saldo da balança comercial negativo. Aproximadamente 60% das **exportações** são de produtos de origem vegetal ou animal (incluindo pasta de madeira, cortiça e peles).

O **sobreiro e azinheira** são o grupo de culturas mais abundantes na região, perfazendo 27,9% da área de ocupação da Área de abrangência do GAL (COSc, 2022). As restantes espécies florestais também ocupam uma área importante, cerca de 40%, onde se destaca o eucalipto (12%) e o pinheiro manso (7%), dados de 2022.

A área de interesse do GAL tem ainda uma **abundante presença de área agrícola** (mais de 30% da superfície total da região, em 2022). Em 2019, existiam cerca de 25 mil ha de culturas permanentes e 48 mil ha temporárias. Os **cereais para grão** são as culturas que mais ocupam o território com mais de 36% das culturas agrícolas. Os frutos de casca rija (22%), as culturas forrageiras (13%), as culturas hortícolas (12%) e a vinha (7%) são culturas com relevante ocupação no total das culturas agrícolas em 2019 (RA, INE, 2019).

O **número de escolas** na região da Área de abrangência do GAL tem reduzido ao longo dos anos, no ano de 2022 existiam até ao ensino secundário 97 escolas. Apesar do número de alunos inscritos no ano 2022 ser um dos menores dos últimos 20 anos (12 424 alunos inscritos), o número médio de alunos por escola tem aumentado, sendo em 2022, em média, 128 alunos/escola.

No que diz respeito à **Saúde**, a região é servida pelo **Hospital distrital de Santarém** (HDS) servindo cerca de 230 mil pessoas. O ponto mais longe do Hospital é em Coruche, com cerca de 100 km de percurso. Para além do hospital, a zona possui ainda **7 centros de saúde** que servem a população.

Na região em estudo, existem várias **organizações de produtores (OP)** que pretendem dar resposta aos desafios do mercado e da competitividade, bem como para garantir o cumprimento das regulamentações. Em particular, **operam no território 15 OP's**. No total, 8 das OP's dedicam-se aos cereais: a AGROMAIS que desenvolve a sua atividade com cereais (em particular com o milho), e culturas horto-industriais, 3 especializadas em arroz (Oparroz, Oryportugal, Orivárzea), 2 vocacionadas para o arroz, outros cereais, proteaginosas e oleaginosas (Terramilho e Portarroz) e 2 especializadas em cereais, proteaginosas e oleaginosas (CADOVA e CERPRO). No campo das frutas e produtos hortícolas existem 6 OP's (Arneiros de Almeirim, PROVAPE, CADOVA, TEF, Frutas Classe comércio de frutas e TORRIBA). No setor da carne de porco existe a AGRUPALTO (IFAP, 2023).

A União Europeia reconhece produtos de qualidade, nomeadamente **como produtos de denominações de origem protegidas (DOP)**, com **indicações geográficas protegidas (IGP)**. Na área de intervenção proposta destacam-se o **Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas** como produto IGP (nos concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos). Os produtos DOP destacam-se **Azeites do Ribatejo** (Golegã), **Carne Bravo do Ribatejo** (Alpiarça, Almeirim, Benavente, Coruche, Chamusca, Golegã e Salvaterra de Magos), a **Carne da Charneca** (Alpiarça, Almeirim, Benavente, Coruche, Chamusca e Salvaterra de Magos), a **Carne de Porco Alentejana** (Coruche e Chamusca), **Carne Mertolenga** (Coruche e Benavente).

Para além deste, existem também outros produtos com reconhecimento idêntico, os **Vinhos do Tejo DOC** (Denominação de Origem Controlada) semelhante aos DOP e os Vinhos do Tejo Regionais, esta uma denominação equivalente aos IGP. Encontram-se em análise na Comissão Europeia para **futuras certificação IGP os produtos típicos da região**: Melão de Almeirim, circunscritos aos concelhos de Almeirim e Salvaterra de Magos (freguesia de Muge) e as Carcalhotas de Almeirim, no concelho de Almeirim.

e. Sustentabilidade e Clima

Do ponto de vista climático, para esta região, prevê-se um **aumento da temperatura média anual**, em especial as máximas, a **diminuição da precipitação média anual**, o **aumento dos fenómenos extremos** de precipitação e também a **diminuição do número de dias de geada** (PIAACLT, 2020).

Em resposta a estas alterações, existem diversos instrumentos de **política europeia** para o desenvolvimento sustentável. Nomeadamente, o tratado da União Europeia, a **Estratégia Europa 2030**, o **8º Programa de Ação Ambiental** e ainda várias diretivas relacionadas com áreas específicas como Água, Resíduos, Ar e Biodiversidade.

A **nível nacional**, foram implementados o Programa Operacional Sustentabilidade e Uso Eficiente dos Recursos (PO_SEUR), no âmbito do Portugal 2020, e ainda o Plano de Ação para a Economia Circular.

A **nível regional**, existiu entre 2014 e 2020 o **Programa Territorial Integrado "Lezíria 2020"** com o objetivo de definir a estratégia de desenvolvimento para o território da Lezíria do Tejo e a Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo - RIS3, que veio reforçar a importância das energias renováveis. Foi ainda criado um **Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PIAAC)**, como resposta

direta da região da Lezíria do Tejo às alterações climáticas que após a sua conclusão deu origem a uma estratégia por município.

Estas iniciativas visam enfrentar os **desafios ambientais e climáticos**, promovendo o desenvolvimento sustentável e a preservação do capital natural para as gerações futuras. Esta aposta numa economia circular, a bioeconomia e práticas de produção mais sustentáveis podem contribuir para **mitigar os impactos das atividades humanas** e, ao mesmo tempo, **criar oportunidades económicas e empregos** em vários setores.

f. Transição energética e digital

A área de abrangência do GAL, em 2021, apresentava um consumo de **eletricidade por consumidor** ligeiramente acima da média nacional. O maior consumo de energia era alocado à atividade industrial (159.060 kwh/consumidor), valor inferior à média nacional (183.976 kwh/consumidor), seguida da atividade agrícola (29.095 kwh/consumidor), este último significativamente superior à média nacional (17.635 kwh/consumidor).

Em Portugal, em 2021, 69,9% da energia para eletricidade provinha de **fontes renováveis**, sendo a maioria hídrica (28,4%) e eólica (27,9%) (INE, 2023).

O **consumo de gás natural** na Charneca Ribatejana tem vindo a aumentar ao longo dos anos, e representava, em 2021, quase 29% do consumo verificado na Lezíria do Tejo. No mesmo ano, destacou-se **Benavente** (71%) e os menores consumos ocorreram em Coruche (2,2%) (INE, 2023).

Em Portugal, em 2021, a produção de energia era o setor que mais contribuía para **emissão de gases de efeito estufa** (GEE) (73,2% das emissões), seguido da agricultura (14,4%) e dos processos industriais (14,1%). Por outro lado, a floresta contribui para a redução destas emissões em 11,9% (INE, 2023).

A **Estratégia Portugal 2030** assume, como objetivos para 2030, reduzir as emissões globais de GEE em 45 % a 55 % e em 40 % no setor dos transportes face a 2005; aumentar para 47% do peso das energias renováveis no consumo final bruto de energia; reduzir em 35% o consumo de energia primária; e reduzir para metade a área ardida, de modo a aumentar a capacidade de sequestro do carbono (Portugal 2030).

Em 2022, cerca de 82,4% das pessoas com **16 ou mais anos utilizavam Internet** no Alentejo, valor abaixo da média nacional (84,5%), mas que tem vindo a aumentar desde 2022. Dos **agregados familiares**, 86,6% tinham ligação à internet em casa e 83,1% o acesso era feito através de **banda larga**. Ambos os indicadores são inferiores à média nacional (INE, 2023).

No Alentejo, em 2021, 42% das pessoas utilizava a **Internet para interagir com as autoridades públicas**, valor este abaixo da média nacional (48,9%) (EUROSTAT, 2023).

Em conformidade com os objetivos do **Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050**, vertidos no projeto de Plano Nacional Energia e Clima apresentado por Portugal à Comissão Europeia, surge o objetivo estratégico do **Alentejo 2030** de **descarbonização da economia** com novos investimentos em energia renovável a fim

de dinamizar a transição energética. Além disso, surgem também objetivos relacionados com a **digitalização da economia**, apoio à **inovação produtiva** e fomento da **literacia digital**, que pretendem acrescentar recursos à região, visando reforçar a competitividade (Alentejo 2030).

g. Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil;

As autoridades locais dos concelhos integrantes do GAL demonstram um compromisso com a **descentralização** e com a **inclusão de atores relevantes no processo de tomada de decisões**. Existem **estruturas de governança e planos estratégicos**, como Estratégia Regional Alentejo 2030, a Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030 e a Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27, que permitem a articulação entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil, incentivando a **cooperação e o alinhamento de esforços** para enfrentar os desafios comuns da região.

Existe um **ecossistema favorável** ao surgimento de soluções inovadoras para questões como o desenvolvimento sustentável, o envelhecimento da população, a preservação do património cultural e a inclusão social.

O modelo de governança da **Reserva da Biosfera do Paúl de Boquilobo** é um exemplo do enquadramento favorável da cooperação entre diferentes atores regionais para a gestão do território. Esta reserva tem uma estrutura de gestão que engloba a ONGATEJO, a CM da Golegã, a CM de Torres Novas e o ICNF, assim como uma Comissão de Acompanhamento pluridisciplinar

2. Caracterização da parceria

Designação	Setor de atividade	Tipologia de entidade	Público/ Privado	Sede Social
EG – Ribalocal – Associação para o Desenvolvimento Local	Outras atividades	Associação / Fundação	Privado	Coruche
ACHAR – Associação dos Agricultores de Charneca	Outras atividades/ Agricultura	Associação/ Fundação	Privado	Chamusca
Agromais – Entrepósito Comercial Agrícola, CRL	Comércio por Grosso e a Retalho/ Agricultura	Cooperativa	Privado	Riachos
Agrotejo – União Agrícola do Norte do Vale do Tejo	Outras atividades/ Agricultura	Associação/ Fundação	Privado	Golegã
Associação de Agricultores de Coruche	Outras atividades/ Agricultura	Associação/ Fundação	Privado	Coruche
CADOVA – Cooperativa Agrícola do Vale de Arraiolos	Comércio por Grosso e a Retalho/ Agricultura	Cooperativa	Privado	Chamusca
CM Almeirim	Administração Pública	Administração local	Público	Almeirim
CM Alpiarça	Administração Pública	Administração local	Público	Alpiarça

CM Benavente	Administração Pública	Administração local	Público	Benavente
CM Chamusca	Administração Pública	Administração local	Público	Chamusca
CM Coruche	Administração Pública	Administração local	Público	Coruche
CM Golegã	Administração Pública	Administração local	Público	Golegã
Companhia das Lezírias	Agricultura	Sociedade Anónima	Público	Benavente
Adega Cooperativa de Almeirim	Comércio por Grosso e a Retalho/ Agricultura	Cooperativa	Privado	Almeirim
Fundação José Relvas	Saúde e Ação social	Associação/ Fundação	Privado	Alpiarça
ONGA - Tejo	Outras atividades / Ambiente	Associação/ Fundação	Privado	Golegã
OryPortugal	Comércio por Grosso e a Retalho/ Agricultura	Sociedade Anónima	Privado	Coruche
Orivárzea – Orizicultores do Ribatejo, S.A.	Comércio por Grosso e a Retalho/ Agricultura	Empresa	Privado	Salvaterra de Magos
Santa Casa da Misericórdia de Coruche	Saúde e Ação social	Associação/ Fundação	Privado	Coruche
Torriba, S.A.	Comércio por Grosso e a Retalho/ Agricultura	Empresa	Privado	Almeirim

Nota: a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, apesar de ter participado no processo de discussão e de pretender integrar a parceira, não conseguiu reunir a documentação formal para esta fase do processo de reconhecimento do GAL

O acordo de parceria “RIBALOCAL” foi reduzido a escrito, e assinado, através das cartas de adesão, por todos os parceiros, designando a entidade “RIBALOCAL - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL” como Entidade Gestora da Parceria e responsável pela gestão administrativa e executiva da parceria. Esta Entidade Gestora é uma pessoa coletiva de carácter associativo constituídas ao abrigo dos artigos 167.º de seguintes do Código Civil.

A “RIBALOCAL - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL” tem como órgão da associação: a assembleia geral, a direção e o conselho fiscal. Estes órgãos, cada deles compostos por três elementos eleitos em assembleia geral para o efeito convocada, por um período de três anos, competindo à direção, entre outros, a deliberação sobre todas as matérias relativas à gestão de fundos comunitários.

3. Diagnóstico da situação do território de intervenção

Setor	Pontos fortes	Pontos fracos	Oportunidades	Ameaças
População	- Aumento da densidade populacional - Benavente e Salvaterra de Magos registaram um aumento populacional de 8% e 3% respetivamente - Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes existentes e ativos na região	- Nos últimos 10 anos, perda de população na área do GAL, cerca de 2%, em particular nos concelhos de Chamusca e Coruche, diminuição de 12 e 11% respetivamente. - Envelhecimento da população de 11% nos últimos 10 anos. Benavente foi o concelho com maior aumento da população idosa 26%. - Índice de envelhecimento é muito elevado, cerca de 232%, superior à média nacional, 185%	- Proximidade a centros urbanos, como Santarém e Lisboa - Captação de população ativa com acesso a trabalho remoto - Região apresenta uma solução de habitação mais acessível quando comparada aos centros urbanos	- Crise económica, inflação e taxas de juro crescentes - Atratividade decrescente das zonas rurais para jovens com formação superior - Tendência de urbanização
Economia e Emprego	-Taxa de desemprego inferior à média nacional -Infraestruturas viárias acessíveis e completas -Existência de zonas empresariais importantes -Saldo da balança comercial da região positivo - Aumento do VAB das empresas da região Ribalocal superior à média nacional	- Diminuição da população ativa - Taxa de desemprego de população com ensino superior é mais elevada do que a média nacional - Ganho médio mensal inferior à média nacional	- Setor agrícola da região Ribalocal em franca expansão - Execução do PRR - Novo quadro de investimentos PEPAC e Portugal 2030	- Taxas de juro crescentes, barreira crescente ao investimento - Maior concorrência entre setores no acesso a financiamentos bancários - Enquadramento macroeconómico europeu cada vez mais adverso a investimento privado - Escassez de mão de obra qualificada que responda ao dinamismo do setor agrícola e à modernização tecnológica

Recursos naturais e culturais	- Extensas áreas de conservação, nomeadamente o Estuário do Tejo e o Paúl do Boquilobo e, a nível local, o Açude do Monte da Barca e Agolada - Turismo rural com importante proporção na oferta regional - Importantes traços culturais: Turismo Equestre, Cultura Tauromáquica, Cultura Avieira, Falcoaria, Paisagem do Montado - Elevado número de bens museológicos catalogados - Investimento da região em cultura e desporto superior à média nacional	- Recuperação de visitantes culturais pós pandemia lenta e ainda longe de recuperar as taxas de visitas - Taxa de ocupação de quartos por estrangeiros na região bastante inferior à média nacional	- Elevado número de imóveis de interesse público e turístico - Crescimento do turismo cultural - Aumento da procura do turismo de natureza, em particular ligado à observação de aves, sendo a região particularmente rica	- Alterações climáticas, nomeadamente concentração da precipitação e aumento de fenómenos climáticos extremos - Escassez de financiamento do património edificado - Concorrência cultural por outras geografias no território nacional
Produção, infraestruturas e serviços básicos	- Tecido produtivo agrícola e agroalimentar robusto e estabelecido - Forte associativismo e organização da produção - Boa cobertura de infraestruturas de saúde (hospitais e centros de saúde)	- Número elevado de alunos por escola - Empresários agrícolas envelhecidos	- Novo quadro de apoio ao setor produtivo com maiores intervenções às práticas utilizadas e sustentabilidade - Estratégia Regional Alentejo 2030 prevê investimentos nas redes viárias - Possibilidade de desenvolvimento de um projeto de regadio de usos múltiplos ligado ao rio Tejo - Valorização de produtos endógenos pelos	- Fatores de produção com tendência crescente de preço - Volatilidade dos preços de venda dos produtos alimentares - Crescente peso da distribuição moderna no fornecimento de bens alimentares - Perda de poder de compra da população

			restaurantes locais	
Sustentabilidade e Clima	- Importante cobertura florestal na região o que contribui para o sequestro de carbono atmosférico - Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PIAAC)	- Capacidade de resposta municipal perante intempéries limitada	- 8.º Programa de Ação em Matéria de Ambiente - PEPAC com novas medidas para a promoção de práticas sustentáveis	- Aumento dos eventos climáticos extremos
Transição energética e digital	- Elevado potencial de produção de energia renovável (solar, biomassa e hídrica) - Consumo energético industrial inferior à média nacional	- Elevado consumo energético por consumidor - Consumo de gás natural com tendência crescente na região - Nível de cobertura e de utilização de internet inferiores à média nacional	- Objetivo estratégico do Alentejo 2030 de descarbonização da economia	- Taxas de juro crescentes como barreira aos novos investimentos e dificuldade de obtenção de financiamento - Tendência crescente do valor dos materiais e tecnologias necessários aos investimentos de transição energética e digital

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil	- Câmaras Municipais da região possuem forte capacidade de intervenção local - Região com elevada taxa de associativismo agrícola e organização da produção - Paúl do Boquilobo, com modelo de governança composta pela ONGATEJO CM Golegã, CM Torres Novas e ICNF o que revela a capacidade colaborativa de diferentes tipologias de organizações - Região com tradição histórica de participação cívica	- Perda de população ativa na região implica menor taxa de participação na sociedade civil e na governança	- Planeamento regional como a Estratégia Regional Alentejo 2030, a Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030 e a Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27	- Taxa de abstenção nos processos eleitorais crescente
--	--	--	---	--

4. Identificação dos desafios

Tendo em consideração a análise SWOT realizada no capítulo anterior, os principais desafios para a região da Charneca Ribatejana são agrupados em 3 enfoques temáticos (ET):

ET01 Competitividade

A competitividade das empresas da região é de notória importância para o desenvolvimento rural da Charneca Ribatejana. O presente Enfoque Temático (ET01) passa por responder às necessidades de reforçar a melhoria de competitividade das empresas da região, nomeadamente no reforço da transição digital e incentivos às empresas rurais. Definiram-se três objetivos neste Enfoque Temático:

OB01.01 Promover o desenvolvimento económico do setor agrícola, florestal e pecuário, bem como as atividades não agrícolas nas explorações

OB01.02 Potenciar o desenvolvimento económico da região, valorizando os sectores da agro-indústria, produção de energias renováveis, do turismo, da animação e gastronomia local, e outros setores estratégicos

OB01.03 Promoção da comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais, em circuitos curtos e em regimes de qualidade, bem como o associativismo

ET02 Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos

Num contexto de alterações climáticas e alinhado no esforço europeu de diminuir o impacto antropogénico no clima, a sustentabilidade das atividades económicas e sociais e a eficiência no uso dos recursos que a região tem disponíveis tornam-se eixos fundamentais de promoção e apoio. Definiram-se dois objetivos neste Enfoque Temático:

OB02.01 Preservar e valorizar o património paisagístico e ambiental, histórico e cultural local

OB02.02 Promover o uso eficiente dos recursos e o uso a energias renováveis

ET03 Inclusão Social e Emprego

Neste Enfoque Temático é pretendido abordar os eixos da inclusão social e do emprego, em particular o emprego jovem, que apresenta taxas de desemprego elevadas e conduz à saída de jovens da região, o que por sua vez acentua um dos pontos fracos identificadas na análise SWOT realizada, o invertebrado demográfico regional. Definiram-se quatro objetivos neste Enfoque Temático:

OB03.01 Promover a criação de postos de trabalho, valorizando a faixa etária entre os 18-34 anos

OB03.02 Promover o empreendedorismo e a criação do emprego próprio

OB03.03 Potenciar a economia e o empreendedorismo social

OB03.04 Promover iniciativas de inclusão social de grupos mais desfavorecidos

Os Enfoques Temáticos desta EDL foram identificados tendo igualmente em consideração e integrando as Necessidades Principais e Necessidades Complementares do PEPAC Nacional, da seguinte forma:

Enfoque temático a que a parceria pretende dar resposta	Necessidades principais PEPAC	Necessidades complementares PEPAC
Competitividade	COE8N1 - Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado COE8N2 - Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética	COE1N5 - Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola COE2N1 - Valorizar produtos de qualidade diferenciada PTOE2N1 - Criar e melhorar infraestruturas coletivas (ex: regadio, abastecimento de água, acessos, eletrificação, banda larga, redes proteção das florestas) COE7N5 - Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais COE9N8 - Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas

	e pesca em águas interiores COE8N6 - Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade	agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima PTOTN1 - Incentivar a transição digital na agricultura PTOTN2 - Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente o desenvolvimento de produtos e processos
Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	COE8N5 - Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer PTOE8N2 (COE8N4/ AOE8N5/ MOE8N4) - Incentivar a bioeconomia e economia circular	PTOE4N1 - Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos COE4N5 - Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria PTOE4N2 - Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria PTOE6N1 - Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais incluindo florestais COE6N4 - Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade COE6N6 - Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas COE9N5 - Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (e.g. através da contratação pública)
Inclusão Social e Emprego	COE8N7 - Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros PTOE8N1 (COE8N3/ AOE8N3/ MOE8N6) - Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo	PTOTN4 - Estruturar conhecimento e assegurar a sua transferência que permita tornar os sistemas agrícolas e florestais mais resilientes designadamente: técnico, socioeconómico e ambiente (recursos naturais, alterações climáticas e biodiversidade) PTOTN3 - Melhorar as competências (técnicas, empresariais, sustentabilidade, economia rural) dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do setor, designadamente nos Jovens agricultores

serviços básicos às
comunidades rurais)

Por outro lado, os Enfoque Temáticos foram compostos tendo em consideração os resultados. Estes resultados estão relacionados com os Enfoques Temáticos de acordo com a tabela em baixo:

Enfoque Temático	Resultados
Competitividade	R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC
	R.40 - Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas
	R.9 - Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos;
	R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC;
	R.18 - Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal
Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW);
	R.17 - Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição
Inclusão Social e Emprego	R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC
	R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC
	R.42 - Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados

5. Identificação das reuniões, eventos e outros momentos de envolvimento das comunidades locais

Para a constituição da parceria Ribalocal e construção da EDL foram identificados os membros que melhor se ajustavam às necessidades e desafios que o GAL pretende abordar com as suas atividades e que melhor representassem os diferentes eixos da comunidade. Desta forma, foram contactados os atuais membros da parceria, com uma primeira abordagem de exposição dos objetivos da parceria e dos resultados esperados.

Após a manifestação de interesse em aderir ao GAL Ribalocal, todos os membros partilharam os documentos de adesão à parceria. Ao longo do processo de elaboração da EDL, os parceiros partilharam informação relevante para a formação da mesma e que permitiu a aproximação dos objetivos da EDL às necessidades de cada área de intervenção das entidades parceiras.

Para a definição estruturada de uma estratégia alicerçada nos desafios locais e regionais da Charneca Ribatejana, foram promovidas reuniões com os parceiros para a cocreação de uma análise SWOT em cada uma das esferas de atividade dos parceiros.

De seguida listamos os momentos de reuniões formais que contribuíram para o envolvimento dos parceiros formação da parceria e no desenvolvimento da Estratégia de Desenvolvimento Local:

Reunião / evento	Data	Entidades
Reunião online Ribalocal	23/06/2023	CM Coruche CM Golegã CM Salvaterra Torriba ACHAR Oryportugal AA Coruche Adega Cooperativa de Almeirim
Assembleia Geral Ribalocal	13/07/2023	AA Coruche ACHAR Adega Cooperativa de Almeirim Agromais Agrotejo ONGA Tejo Orivárzea OryPortugal Torriba
Reunião individual EDL	24/07/2023	Adega Cooperativa de Almeirim
	26/07/2023	Associação de Agricultores de Coruche
	03/08/2023	CM Almeirim
	27/07/2023	Companhia das Lezírias
	25/07/2023	Fundação José Relvas
	20/07/2023	Orivárzea
Apresentação EDL	09/08/2023	Companhia das Lezírias
		AA Coruche
		CM Golegã
		Santa Casa da Misericórdia Coruche
		Orivárzea

6. Articulação da EDL proposta com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais

A EDL Ribalocal, enquanto instrumento de desenvolvimento local, está intimamente articulado com as estratégias de desenvolvimento regionais e sub-regionais, nomeadamente com os documentos relativos à Estratégia Regional Alentejo 2030, à Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030, à Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27 e ao Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo. Este último foi apresentado, na CIMLT, em meados de julho de 2023, não sendo ainda público o seu conteúdo.

Relativamente às Estratégias Regionais, podemos confirmar que a EDL irá contribuir de forma muito marcada para os objetivos traçados, sendo, por isso mesmo, um excelente

complemento aos diferentes Planos de Ação, de cada uma das Estratégias, que serão definidos no futuro, tendo a enorme diferenciação de ser um instrumento de grande proximidade com as comunidades locais e com as expectativas dos atores que estão no território.

Estratégia	Objetivo da Estratégia	Contributo da EDL
Estratégia Regional Alentejo 2030	Dinamização da Bio economia sustentável e circular nas cadeias de valor estratégico regional	▪ Aumento da resiliência das cadeias de valor agroalimentar e florestal ▪ Maior competitividade das empresas agrícolas, agroindustriais e florestais ▪ Melhoria do desempenho ambiental das empresas do setor na região
	Produção e uso de fontes sustentáveis de energia, incorporando conhecimento e inovação na transição energética	▪ Apoio a projetos de transição energética de empresas de produção e de transformação ▪ Apoio a negócios de apoio à transição energética na região
	Reorganização da oferta educativa profissional e superior de suporte à especialização regional.	▪ Promoção da capacitação profissional dos agentes do setor
	Melhoria da Conetividade e das condições de suporte para a digitalização da economia e da sociedade	▪ Apoio a iniciativas relacionadas com a digitalização das atividades produtivas ▪ Promoção da gestão de informação conjunta que promova competitividade nos agentes setoriais na região ▪ Apoio a pequenos negócios territoriais, com base nas tecnologias digitais
	Capacitação técnica das instituições e das pessoas para a gestão de projetos e parcerias	▪ Promoção de oferta formativa relacionada com a gestão de projetos e de parcerias
Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030	Incrementar a sustentabilidade e coesão territorial	▪ Promoção do investimento sustentável e da empregabilidade nas fileiras produtivas territoriais que aumentem a competitividade e a atratividade de novos investidores
	Reforçar o valor das cadeias produtivas regionais	▪ Apoio a projetos empresariais associados às fileiras florestais e agroalimentares, com capacidade de criar valor e reforçando a capacidade exportadora das mesmas
	Incrementar a Qualificação dos Recursos Humanos Regionais (Talentos)	▪ Promoção de oferta formativa que contribua para a reconversão de competências profissionais e que promovam a disseminação de inovação e de tecnologias ligadas à produção agrícola, florestal e agroalimentar
Estratégia Regional de	Valorizar o território e as comunidades	▪ Apoiar a conservação e valorização do património histórico-cultural e identitário do território

Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27		▪ Valorizar e preservar a autenticidade da região e a vivência das comunidades locais ▪ Promover projetos que valorizem o património natural e rural e contribuam para a sua preservação ▪ Promover a regeneração de aldeias e o desenvolvimento turístico sustentável do território
	Impulsionar a economia	▪ Apoiar a competitividade da oferta turística ligada às atividades agrícolas e florestais ▪ Promover a atratividade turística do território ▪ Estimular a adoção de práticas de economia circular no turismo

7. Definição das áreas de intervenção da EDL

Perante os Enfoques Temáticos identificados anteriormente, foram selecionadas as áreas de intervenção que a Ribalocal pretende ver mobilizadas através do PEPAC.

Em função dos desafios regionais identificados anteriormente foi estimada uma alocação de verbas específica para cada Enfoque Temático e Área de intervenção. Da mesma forma, foram preconizados os indicadores de resultados que servirão para avaliar os resultados desta alocação de recursos.

Ao nível dos Enfoques Temáticos foi estimada uma alocação de verbas de:

ET01 – Competitividade – 60%

ET02 – Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos – 30%

ET03 – Inclusão Social e Emprego – 10%

Ao nível das área de intervenção foi estimada uma alocação de verbas sistematizada no quadro em baixo:

Enfoque Temático	Áreas de intervenção	Indicador de resultados	Alocação verbas %
Competitividade	R.39 - Desenvolver a economia rural	Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	10
	R.40 - Transição inteligente da economia rural	Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	5
	R.9 - Modernização das explorações agrícolas	Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	50

	R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento	Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	5
	R.18 - Apoio ao investimento no setor florestal	Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal	30
Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis	Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)	80
	R.17 - Solo florestado	Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição	20
Inclusão Social e Emprego	R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais	Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	50
	R.41 - Interligar a Europa rural	População rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	40
	R.42 - Promover a inclusão social	Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados	10

8. Plano de Ação

Apesar de ainda não existir um quadro consolidado de intervenções a apoiar no âmbito do LEADER no PEPAC, e da reflexão do GAL ter de ser revista à luz das intervenções que vierem a ser definidas e do quadro orçamental a definir, foi construído um plano de ação que contem um conjunto vasto de intervenções que o GAL considera relevantes, tendo em conta os objetivos específicos e as necessidades.

Objetivos Específicos	Necessidades	Intervenções	Indicadores de resultados
Competitividade	Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o	▪ Diversificação de atividades na exploração ▪ Renovação de aldeias	▪ Diversificação das fontes de receita das empresas agrícolas ▪ Aumento do volume de negócios de

	artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores		atividades complementares ao turismo na região
	Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola		
	Criar e melhorar infraestruturas coletivas (ex: regadio, abastecimento de água, acessos, eletrificação, banda larga, redes proteção das florestas)	Apoio a pequenos investimentos coletivos por entidades conjuntas	- Percentagem de explorações que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores ou outras formas de gestão conjuntas - Percentagem do valor da produção comercializada por organizações de produtores ou agrupamentos de produtores ou outras formas de gestão conjuntas
	Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade		
	Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado	- Apoio à criação de iniciativas de ligação entre a produção e a restauração ou de outras iniciativas de circuitos curtos de comercialização - Apoio a projetos de agregação da produção de qualidade de pequenos produtores - Apoio a projetos de organizações de produtores	- Aumento do número de explorações com produtos de qualidade diferenciada - Valorização da produção em circuitos curtos de comercialização - Valorização da produção comercializada através de Organizações de Produtores
	Valorizar produtos de qualidade diferenciada		
	Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais	- Projetos de investimento para pequenas empresas e microempresas existentes de base local - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural - Ações de turismo e de valorização do território que atraiam pessoas ao território	- Aumento da percentagem de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, - Aumento do número de empresas - Melhorar o desempenho económico das empresas da região - Aumento no número de visitas ao território (n.º de dormidas, n.º de visitas a
	Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima		

			estabelecimentos, ...)
	Incentivar a transição digital na agricultura	▪ Contribuir para projetos coletivos que contribuam para a melhoria da utilização de dados na agricultura e floresta	▪ Percentagem de explorações agrícolas que beneficiam de apoio para tecnologias agrícolas digitais através da PAC
	Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente o desenvolvimento de produtos e processos	▪ Apoio a iniciativas de I&D, promovido por organizações de produtores ou outras formas conjuntas	▪ Aumentar a despesa com I&DT das empresas
Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	Incentivar a bioeconomia e economia circular	▪ Apoio a projetos de valorização de resíduos de produção	▪ Reduzir a pegada carbónica da produção
	Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria	▪ Apoio a projetos de instalação de painéis fotovoltaicos nas explorações	▪ Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)
	Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria	▪ Apoiar a integração de soluções técnicas de eficiência energética	▪ Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia
	Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer	▪ Apoiar práticas que promovam a resiliência da produção (ex: sebes, faixas multifuncionais)	▪ Aumentar o valor das produções
	Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos	▪ Apoiar a realização de estudos, à escala regional, que contribuam para a valorização	▪ Percentagem da superfície agrícola utilizada (SAU) abrangida por compromissos apoiados para melhorar a adaptação às alterações climáticas
	Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais incluindo florestais	▪ Apoiar projetos que valorizem recursos genéticos distintivos da região	▪ Percentagem de superfície agrícola utilizada (SAU) abrangida por compromissos em prol da conservação ou da restauração da biodiversidade, incluindo práticas
	Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para	▪ Promover projetos de educação ambiental sobre a região	

	promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade;		agrícolas de elevado valor natural
	Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas		▪ Percentagem de terras florestais abrangidas por compromissos para apoiar a proteção das florestas e a gestão dos serviços ecossistémicos
Inclusão Social e Emprego	Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais)	▪ Apoiar projetos de desenvolvimento local de apoio às comunidades ▪ Promover ações de sensibilização sobre a igualdade de género no território ▪ Apoiar ações de transferência de conhecimento ▪ Apoiar a melhoria da capacitação dos agentes do setor	▪ Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC
	Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros		▪ Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC
	Estruturar conhecimento e assegurar a sua transferência que permita tornar os sistemas agrícolas e florestais mais resilientes designadamente: técnico, socioeconómico e ambiente (recursos naturais, alterações climáticas e biodiversidade);		▪ Percentagem de mulheres na atividade ▪ Número de pessoas que beneficiam de aconselhamento, formação, intercâmbio de conhecimentos ou que participam em grupos operacionais da Parceria Europeia de Inovação (PEI) apoiados pela PAC relacionados com o desempenho em matéria de ambiente ou de clima
	Melhorar as competências (técnicas, empresariais, sustentabilidade, economia rural) dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do sector, designadamente nos Jovens agricultores;		▪ Melhoria da capacitação dos agentes do setor